



\* Possui graduação em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo, graduação em Teologia pelo Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo, especialização em Epistemologia das Ciências Sociais pela Universidade de Passo Fundo e mestrado em Teologia Dogmática pela Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

E-mail: ivanirantonio.itepa@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-2195-3252>

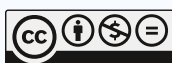
\*\* Possui graduação em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo, graduação em Teologia pela Itepa Faculdades, mestrado em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, doutorado em Teologia Espiritual pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma.

E-mail: iarampon@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0000-0003-2882-440X>

Recebido em 23/07/2022

Aprovado em 29/10/2022



## A METODOLOGIA HISTÓRICO-EVANGELIZADORA<sup>1</sup>

### THE HISTORICAL-EVANGELIZING METHODOLOGY

Ivanir Antonio Rodighero\*

Ivanir Antonio Rampon\*\*

**Resumo:** A metodologia constitui-se uma preocupação constante no processo formativo da Itepa Faculdades. A Instituição busca no diálogo permanente entre a teoria teológico-pastoral e prática pastoral evangelizadora possibilitar a formação acadêmica que contemple as características desta região com suas comunidades eclesiais. Há uma tensão permanente devido às provações dos contextos, perspectivas da comunidade, do/a agente e da graça de Deus, em vista de novas respostas. A Metodologia Histórico Evangelizadora se remete a esta dinâmica na medida em que provoca para a observação, o registro, a partilha e aprofundamento na sala aula durante o estudo da disciplina de Metodologia e Prática Pastoral e o reencaminhamento. Este, por sua vez, passa a ser o recomeço do processo de observação, registro e de aprofundamento teórico. É uma metodologia que requer a mística do seguimento a Jesus Cristo.

**Palavras chaves:** Metodologia. Teoria. Prática. Mística. Formação. Participação. MHE.

**Abstract:** The methodology constitutes a constant concern in the training process of ITEPA College. The Institution seeks in a permanent dialogue between practical-pastoral theory and evangelizing pastoral practice to enable an academic training that contemplates the characteristics of this region with its ecclesial communities. There is a permanent tension due to the trials of the contexts, to the perspectives of the community, the agent and the Grace of God, in view of new answers. The Historical Evangelizing Methodology refers to this dynamic, insofar as it provokes the people for the observation, the recording, sharing and deepening in the classroom during the status of the disciplines of Methodology and Pastoral Practice and their forwarding. This, in turn, becomes the restart of the process of observation, recording and theoretical deepening. It is a methodology that requires the mystique of following Jesus Christ.

**Keywords:** Methodology. Theory. Practice. Mystic. Formation. Participation. MHE Historical Evangelizing Methodology.

1 Este texto tem sua origem no artigo de: RAMPON, Ivanir Antonio; RODIGHERO, Ivanir Antonio. A eclesiologia do Papa Francisco e a Metodologia Histórico-Evangelizadora. In ZANINI, Rogério Luiz; REIS, Ari Antonio dos (Org.). *Eclesiologia perspectivas teológica-pastorais*. Passo Fundo: Berthier, 2022.

A presente reflexão é desenvolvida a partir da experiência metodológica realizada na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas, Itepa Faculdade, durante os 40 anos (1982-2022) de atuação. Neste percurso ocorreram muitas práticas, reflexões e produção de registros, relatórios e textos documentados, também, em livros e revistas. Trata-se, aqui, de recorrer ao caminho percorrido, tentando escutá-lo atentamente para visualizar as lacunas e acertos e, principalmente, descrever a Metodologia Histórico-Evangelizadora (MHE) da Itepa Faculdades.

Este processo foi descrito em duas obras que tentam relatar a teoria e a prática da MHE<sup>2</sup> e mais recentemente foi resgatado o legado deixado pelo Pe. Elli Benincá, um dos mentores da MHE, em duas obras: *Formação de educadores-pesquisadores: contribuições de Elli Benincá e Itepa Faculdades: 40 anos refletindo sobre EvangELLização*<sup>3</sup>.

## 1 A METODOLOGIA DA ITEPA FACULDADES

A perspectiva metodológica da Itepa Faculdades fundamenta-se na Palavra de Deus, na Tradição Eclesial, especialmente aquela oriunda Concílio Vaticano II, das Conferências Latino-americanas, da CNBB e da reflexão de nossas igrejas locais, mais recentemente, no magistério do Papa Francisco. Este referencial remete-nos a um “fazer pastoral” que procura contemplar o processo participativo, provocando um diálogo permanente entre a “teoria pastoral” e a prática pastoral realizada pelos discentes e docentes. O nome da Itepa Faculdades, na sua origem, era “Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo”<sup>4</sup> sugerindo que a pastoral necessitava ocupar um espaço significativo. As *Constituições* apresentam a pastoral como um eixo integrador da formação teológica numa perspectiva metodológica participativa, que envolve o estudo da teologia e a ação pastoral.

A Instituição, desde sua origem, procura refletir metodologicamente sobre a pastoral a partir de suas especificidades: “preparar os futuros sacerdotes da região [...] ser centro de pesquisa e reflexão teológica”<sup>5</sup>. As metas contemplam significativamente a dimensão pastoral exercida de forma consciente, participativa e reflexiva. Este quesito explicita-se quando se refere à metodologia pastoral: “A pastoral deverá ser desenvolvida ao longo de todo o período de preparação teológica. O engajamento pastoral será uma exigência para o ingresso no curso”<sup>6</sup>. E no currículo encontram-se oito disciplinas que tratam diretamente sobre vários ramos da pastoral, porém, todas as disciplinas precisam ter cunho pastoral.

Esta postura, também, fundamenta-se no Concílio Vaticano II. Este aponta com nitidez que nos estudos teológicos: “A solicitude pastoral, [...] deve penetrar toda formação dos estudantes[...]” (OT 19). O Decreto *Optatam Totius* (OT) pede que os seminaristas tenham formação em todos os aspectos, incluindo a formação intelectual... e estes possuem por finalidade formar pastores: “por isso, todos os aspectos da formação, o espiritual, o intelectual e o disciplinar, em ação conjunta, devem ordenar-se a esse fim pastoral” (OT 4). O Decreto desafia os estudantes “procurar as soluções dos problemas humanos sob a luz da Revelação; aplicar suas verdades eternas à mutável condição das realidades humanas; e a comunicá-las de modo adaptado aos homens de hoje” (OT 16).

2 Neri MEZADRI; Rodinei BALBINOT (Org.). *MHE: metodologia da ação evangelizadora*. Uma experiência no fazer teológico-pastoral. Passo Fundo: Berthier, 2008. Elli BENINCÁ; Rodinei BALBINOT. *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

3 Elton Henrique MÜHL; Telmo MARCON (Org.). *Formação de educadores-pesquisadores: contribuições de Elli Benincá*. Passo Fundo: EDIUPF, 2022. Selina Maria DAL MORO; Ivanir Antonio RODIGHERO (Org.) *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre EvangELLização*. Passo Fundo: EDIUPF, 2022.

4 ITEPA, *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo* - RS, p.6.

5 ITEPA, *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo* - RS, p.6.

6 ITEPA, *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo* - RS, p.8.

A pastoral, por ser o “agir da Igreja no mundo”<sup>7</sup>, vem impregnada de conflitos. O testemunho e o anúncio do Reino de Deus constituem-se em denúncia e ameaça ao antirreino e aos acomodados. Porém, isto não é só para a outra pessoa, mas serve também e permanentemente para o evangelizador/a. Todos necessitamos de evangelização e de conversão continuada. Por isso, a partilha da prática pastoral provoca reflexões sobre temas vitais<sup>8</sup>. A apreensão dos problemas reais tais como desemprego, miséria, desigualdade..., a partir da pastoral, já nos primeiros anos de vida da Instituição, revelou-se profundamente conflitiva. Os acadêmicos, que se engajavam e se comprometiam com a prática pastoral e com as comunidades onde atuavam, revelavam-se interessados pela reflexão, o que, normalmente, não acontecia com os que encontravam dificuldades de optar pela prática pastoral.

Um dos quesitos fundamentais é o planejamento pastoral, segundo o Pe. Jair Carlesso, pois “planejar é um processo permanente de tomada de decisões. O plano de ação, quando feito de forma comunitária e participativa, torna-se aglutinador de forças”<sup>9</sup>. O Pe. Elli também destacava a importância do projeto:

Uma condição básica para que a metodologia pastoral possa construir seu processo evangelizador é a existência de um projeto de pastoral. Este servirá como guia para a prática pastoral dos agentes e comunidade. É um instrumento simples, mas incorporado a consciência dos agentes de pastoral. Um projeto com mais acadêmicos pode não ser prático nem construir-se em consciência disponível, e por isso torna-se inútil. O projeto de pastoral passa a ser a mística do agente<sup>10</sup>.

Um dos constantes dilemas que perpassa a vida da Itepa Faculdades é o desafio de como refletir sobre a prática pastoral. Como ajudar os acadêmicos a optarem pela pastoral, pelas pessoas e pelas comunidades? Como auxiliar os estudantes de teologia para que realizem a pastoral, elaborando um plano de pastoral? Como ajudar a refletir sobre a prática pastoral (método, instrumental...)? Como fazer o elo entre a teologia e a pastoral? Estas perguntas provocaram muitas reflexões, muitos sonhos e projetos, muitas quedas, mas no final desponta um sinal de esperança. É o que veremos a seguir.

## 1.1 Caminho Percorrido na Tentativa de Compreender a Prática Pastoral

Como vimos acima, uma das inquietações que tem perpassado a Itepa Faculdades é a reflexão sobre a prática pastoral dos acadêmicos. Esta, por ser ação organizada dos membros da Igreja no mundo, vem permeada de conflitos, tensões, inseguranças, impasses, divisões que requerem um processo de reflexão constante.

Neste sentido, ao longo dos anos, foram criadas várias estratégias para refletir sobre a prática pastoral dos acadêmicos. A primeira postura do Itepa, na sua origem (1983-1984), foi a de iniciar um processo de reflexão sobre a prática pastoral dos acadêmicos nas comunidades seminarísticas. Cada comunidade era assessorada pelo padre assistente. O Instituto assumia a função de fornecer um currículo numa perspectiva pastoral e disciplinas específicas (Pastoral I: análise da conjuntura da região - social, econômica, cultural e religiosa; Pastoral II: princípios de evangelização e catequese; Pastoral III: catequese de iniciação e catequese escolar; Pastoral IV: catequese de adultos; Pastoral da família e dos jovens; Pastoral V: movimentos de Igreja; Pastoral VI: ecumenismo, seitas

7 João Batista LIBANIO, *O que é pastoral?*, p.11.

8 COMUNIDADE DE TEOLOGIA, *Livro de Crônicas*, p.7.

9 Jair CARLESSO, Planejamento pastoral, in Selina Maria DAL MORO; Ivanir Antonio RODIGHERO, *Itepa Faculdades: 40 anos refletindo sobre evangelização*, p.181.

10 Elli BENINCÁ, Metodologia pastoral; in: DIOCESE DE PASSO FUNDO, *Caderno de formação* - nº 2, p.53.

populares, cultos afro-brasileiros, religiosidade popular; Pastoral VII: pastoral popular e movimentos populares - sindicatos, cooperativas, partidos, legislação trabalhista...; Pastoral VIII: organização paroquial e organização diocesana)<sup>11</sup>, e proporcionava encontros mensais para estudar os planos de pastoral das quatro dioceses e organizava uma partilha e discussão sobre questões mais candentes da prática pastoral<sup>12</sup>.

Esta articulação, Itepa/comunidade seminarística, foi significativa, mas não contemplava os religiosos(as) e os leigos. Outra dificuldade manifestava-se nas comunidades seminarísticas que não possuíam um formador permanente (algumas comunidades de seminaristas residiam em paróquias e o assistente os acompanhava esporadicamente). No final de 1984 amadureceu a proposta de modificar a reflexão sobre a prática pastoral: a partilha e a reflexão passaram a ser realizadas por setores, isto é, todos os que realizavam pastoral num determinado campo (setor) encontravam-se, periodicamente, para planejar, trocar experiências e avaliar, com a presença de um professor.

Esta proposta vigorou durante dois anos, 1985-1986. Ocorreram reflexões interessantes, mas as dificuldades em refletir sobre a prática foi esmorecendo paulatinamente a eficácia da maioria dos setores. Em 1987, o Instituto reagiu, elaborando subsídios e oficializando os antigos setores em disciplinas. O efeito foi adverso.

No segundo semestre de 1988 continuando até 1992, a reflexão sobre a prática pastoral retornou às pequenas comunidades, já que elas possuíam assistentes permanentes. O Instituto acompanhava a prática pastoral, através da criação da Equipe de Pastoral, composta por um acadêmico de cada comunidade seminarística, um religioso, um leigo e um professor. No decorrer destes cinco anos foram definidas as funções específicas nas várias instâncias<sup>13</sup>. Uma das preocupações foi o estudo sobre a metodologia pastoral que culminou com a elaboração de texto orientativo. A deficiência que se manifestou nestes cinco anos foi o hiato que separava a reflexão teológica (no Itepa) e a prática pastoral (nas pequenas comunidades). A teologia dissociada da pastoral tornava-se bastante abstrata e a pastoral carente de fundamentos teológicos e de uma metodologia mais definida.

## 1.2 Nova perspectiva com a MHE

A partir de 1993 iniciou-se uma proposta nova que visava possibilitar ao acadêmico/acadêmica realizar uma experiência coerente entre os estudos teológicos e a prática

11 ITEPA, *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo - Itepa*, p.9-10.

12 A reflexão sobre como refletir, analisar e revisar a experiência pastoral foi sempre uma preocupação em nível de Itepa: "como escrever e revisar a experiência pastoral" (*Livro de Crônicas da Comunidade de Teologia*, p. 11) e no encontro de 05/09/83 foram elencados alguns elementos que poderiam ajudar na observação dos seminaristas que atuavam em vila: "1 - **Ver** 1.1 - O que os viliiros fazem? a) o que pensam? b) o que falam? d) o que valorizam? c) que aspiração possuem? 1.2 - Como são vistos: a) pelos próprios viliiros? b) pela imprensa, polícia e povo? d) pela Igreja? e) e por nós, os agentes, como os vemos? 2 - **Julgar** 2.1 - Quais são as causas e consequências das situações constatadas? 2.2 - Que princípios orientam e justificam o trabalho do agente de pastoral? 3 - **Agir** 3.1 - Que método deve ser utilizado? 3.2 - Que atividades devem ser assumidas?" (Ibidem, p.26).

13 As instâncias foram assim definidas: "**Quanto à comunidade ou setor onde ocorre a ação pastoral dos alunos** - O aluno deverá participar do planejamento, execução, avaliação, celebração em sintonia com os demais agentes e com o plano diocesano de pastoral; - É necessário ter conhecimento da comunidade (história, desafios, impasses, potencialidades, prioridades...); - Ação pastoral seja acompanhada pelo assistente ou alguém indicado pelo mesmo. **Quanto à comunidade seminarística** - Local para partilhar as experiências e celebrar a caminhada pessoal na pastoral; - Planejamento pessoal sobre a pastoral e discussão do mesmo com a comunidade; - Aprofundamento da experiência pastoral e as questões que exigem reflexões mais especializadas remeter ao Itepa. **Quanto ao assistente e/ou responsável** - Marcar presença, isto é, acompanhar o trabalho pastoral do estudante do Itepa para apoiar, orientar, desafiar...; - Auxiliar os estudantes para conhecer e respeitar a vida da comunidade ou setor, iluminando pela Palavra de Deus, documentos da Igreja e com a colaboração de outras ciências; - Aprofundar e remeter ao Itepa os desafios oriundos das atividades pastorais. **Quanto ao Itepa** - Estar atento e aprofundar os entraves da ação pastoral; - Reunir os assistentes e/ou responsáveis para analisar como está sendo desenvolvida a prática pastoral e juntos encontrar saídas; - Organizar uma equipe para pensar e dinamizar a pastoral" (in: *Caminhando com o Itepa*, p. 23).

pastoral<sup>14</sup>. Para tanto, as disciplinas de pastoral específicas foram convertidas em sessões de reflexões teológico-pastoral. Esta nova forma está utilizando os avanços metodológicos e epistemológicos das ciências sociais e humanas. Tenta-se romper com a epistemologia tradicional sujeito/objeto para uma epistemologia cujas relações são entre sujeitos. Isto não é fácil na medida em que o esquema mental sujeito/objeto está introjetado – inclusive inconscientemente dentro de nós. Para superar esta postura concupiscente precisamos da abertura à graça, do cultivo e de certa ascese espiritual, além dos recursos científicos disponíveis no presente contexto.

A seguir, apresentaremos os passos metodológicos que são utilizados a fim de favorecer a relação sujeito/sujeito na práxis pastoral. Tal metodologia busca ser coerente com a prática de Jesus que não tratava as pessoas como objetos de sua ação, mas sujeitos (ou não) na busca do Reino de Deus e sua justiça (Mt 6,33). Esta metodologia exige um processo de constante conversão pastoral. Ora, no Evangelho de Marcos, as primeiras palavras atribuídas a Jesus fazem justamente este grande apelo: “O tempo já se cumpriu, e o Reino de Deus está próximo. Convertam-se e acreditem na Boa Notícia” (Mc 1,15).

### 1.2.1 Observação da prática pastoral

A observação constitui-se condição fundamental para se fazer ciência e isto vale também à ciência pastoral. O ato de observar centraliza-se sobre três agentes ativos: o contexto (situações geográficas, étnicas, estruturais e conjunturais da vida social, política e econômica...), a comunidade (possui seu “modelo” de Igreja, correntes teológicas, expressões religiosas, valores, relações de poder e práticas) e o/a agente (insere-se na comunidade olhando e atuando neste contexto e não a analisa “de fora-para”. Para tanto, o/a agente analisa o seu conteúdo, suas convicções, métodos, modo de ser). A observação não se fixa só num dos polos, já que na relação à comunidade depende da forma como o/a agente intervém e das condições (sociais, políticas, religiosas e culturais) para reagir. As relações nunca se repetem, há sempre o original, o novo, as surpresas de Deus na vida cotidiana.

As ciências modernas, tanto as sociais como as exatas, têm na observação um elemento de rigor. Mas nem todas procedem da mesma forma no decorrer da investigação e nem todas têm o mesmo conceito de observação. Nas ciências experimentais, por exemplo, o pesquisador busca não se envolver no processo ao observar. Ele, o sujeito, observa rigorosamente as reações e a dinâmica do observado, o objeto<sup>15</sup>. Na ação pastoral existe um/a agente em ação frente a outros agentes/sujeitos. Por isso, a observação do/a agente de pastoral recai tanto para as reações da comunidade, do grupo, das pessoas como para o seu próprio comportamento. A observação requer do/a agente uma atitude inquiridora, sempre desejosa de investigar e descobrir na rotina pastoral novos conhecimentos pastorais e teológicos<sup>16</sup>.

Esta postura supera a tendência do agente, principalmente o que está chegando, de julgar a comunidade a partir do seu jeito de ser e de seu modo de pensar e agir, ou de supor que já conhece tudo.

14 A reflexão que segue se baseia nos textos do projeto de encaminhamento da reflexão da prática pastoral de março de 1993; nos relatórios de cada encontro de 1993-1994 e nas avaliações. Estes textos estão arquivados computador do Itepa.

15 Convém assinalar, no entanto, que mesmo nas ciências experimentais tal método é questionado, principalmente a partir de teóricos da física quântica. Além disto, sabemos que não existe neutralidade científica pura, uma vez que as pesquisas tendem a ser influenciadas por empresas que visam aumentar seus lucros...

16 Elli BENINCÁ, Metodologia pastoral; in: DIOCESE DE PASSO FUNDO, *Caderno de formação* - nº 2, p.41-43.

### 1.2.2 Registro da pastoral

O registro constitui-se no segundo momento onde o/a agente reconstrói sua prática pastoral e registra o acontecido, sem esquecer as três forças que se confrontam na pastoral: contexto, agente, comunidade. Os registros vêm permeados por dúvidas, preocupações, conquistas e descobertas. Esta postura tenta romper a prática pastoral que dicotomiza e separa de um lado o sujeito e de outro o objeto. Os registros servem de matéria-prima às sessões de estudo.

O registro consiste em uma elaboração simples, após a ação pastoral, através de relatório ou de memória, isto é, descrição da ação pastoral contendo os elementos principais e peculiaridades que chamaram atenção. Os agentes que atuam em mais de uma pastoral, optam por uma só prática a ser observada, registrada e refletida com rigor nas sessões de estudo. Neste sentido, pressupõe-se que o agente ao se modificar frente à comunidade observada, haverá de modificar-se igualmente nas outras mesmo não realizando o registro.

### 1.2.3 Sessões de estudo

A sessão de estudo estabelece um espaço para os agentes de pastoral, no caso os acadêmicos da Itepa Faculdades, para se encontrarem e partilharem suas experiências e procurarem explicitações teóricas para os problemas que enfrentam. Trata-se de um esforço teórico para compreender a prática pastoral e, simultaneamente, realizar o confronto entre a teoria teológica e a prática pastoral.

O ponto de partida é a leitura das observações que foram registradas anteriormente. Este relato serve para identificar questões que necessitam ser refletidas e possivelmente tornam-se hipóteses que remetem a novas observações durante determinado tempo. Outras questões precisam de assessoria para “desencalhar o barco”, ou seja, explicitar as questões dúbias que envolvem a teoria teológica ou de outras áreas do conhecimento. As sessões de estudo reencaminham à prática com uma nova luz teórica, uma nova compreensão. O retorno à prática constitui-se no reinício da sistematização.

As sessões de estudo são registradas através de relatórios. Estes servem de referência ao grupo. As questões candentes das sessões de estudo são remetidas para as respectivas disciplinas, a fim de serem aprofundadas. É bom recordar que a análise da prática pastoral se fundamenta na teologia. Este procedimento supõe compreensão teológica (teoria) para observar a prática. Esta teologia pode ser contestada ou modificada pela prática, desde que esta também seja teorizada. Importante assinalar aqui, a importância de buscar luzes na Palavra de Deus e reforços na tradição viva e no magistério da Igreja.

As ausências da observação e do registro da prática pastoral ocasionam nos agentes, geralmente, o hábito de dominação, de autoritarismo, de moralismo, já que os problemas e os conflitos são vistos sempre e apenas do lado do povo e não conseguem perceber as limitações de sua ação.

Os acadêmicos, ao ingressarem no Bacharelado de Teologia da Itepa Faculdades, são instruídos para elaborar o plano de pastoral<sup>17</sup> e fazer os seus registros. Os relatos revelam

17 No projeto constarão: 1 - problematização da temática a ser trilhada, isto é, elencar os possíveis problemas que se encontrará no apostolado; 2 - contextualização do ambiente onde vai se realizar o trabalho pastoral; das comunidades (situação social e educacional, étnica e tradição teológico-religiosa); do agente de pastoral com seus anseios, expectativas e dificuldades, condição de inserção e condições de trabalho dos agentes e dos fiéis; 3 - objetivos da pastoral; 4 - fundamentação teológica (sociológica-filosófica-metodológica); 5 - metodologia com fundamentação, procedimentos e passos a serem dados; 6 - ações estratégicas do agente de pastoral para desenvolver o projeto de pastoral (pedagogia); 7 - tempo disponível e horários para a ação pastoral e para a reflexão da prática pastoral; 8 - materiais necessários; 9 - bibliografia (ITEPA, *Projeto para Curso de Teologia Regular*, p. 5-6. ITEPA, *Relatório de 11/4/94*; p. 27-28).

que a prática pedagógica da sala de aula pode se munir das melhores estratégias didáticas, mas, se o/a agente não assumir a pastoral como opção de vida e de fé, a sessão de estudo dificilmente ultrapassará o nível do senso comum. A opção pela pastoral implica numa opção pela comunidade com quem trabalha. Optar pela comunidade significa entendê-la como ela é, querer-lhe bem e buscar transformá-la. A capacidade de observar-se observando e o desejo de transformar-se transformando formam a espiritualidade do/a agente, fazendo do método mais que um método, ou seja, tornando-o mística pastoral.

No final do relatório, o/a relator/a registra um parecer descritivo geral sobre a sua experiência para ser apresentado na aula de MPP. Este parecer explicita elementos de espiritualidade da ação pastoral refletida, ou seja, aquilo que a tradição espiritual inaciana chama de “moções interiores”. Importante assinalar que metodologia similar a esta foi sugerida no Documento Preparatório e no Vademecum para o Sínodo “Por uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão”.

#### 1.2.4 Reencaminhamento

A análise dos registros serve para identificar questões que necessitam de reflexão mais sistematizada e especializada, além de, possivelmente, possibilitarem novas hipóteses que remetem a outras observações durante determinado tempo. A reflexão envolve aprofundamentos teóricos de ordem teológica e de outras áreas do conhecimento nas questões suscitadas pela análise dos registros. Além disto convém dizer que diversos eventos da Itepa Faculdades e, concomitantemente, de nossas Igrejas Particulares, surgiram das reflexões das práticas pastorais. Como exemplos podemos citar o *Seminário sobre Espiritualidade, Fóruns, Seminário Educação e Cultura do Bem-Viver e os Seminários da Pastoral da Saúde*.

## 2 A MÍSTICA DA MHE

A mística eclesiológica presente no magistério do Papa Francisco e na Metodologia Histórico-Evangelizadora nos remete para um esforço de apreender, na prática, os desafios dos contextos como “sinais dos tempos”, utilizando os referenciais teóricos que permitam uma leitura adequada dos mesmos e, simultaneamente, aberta aos apelos do Espírito, em vista da qualificação permanente dos agentes das comunidades, em configuração com o Senhor. A mística de Jesus, expressa nos evangelhos, alimenta a autêntica práxis cristã. Aqui nos detemos apenas em sete aspectos.

1º) **Deus Trindade.** A mística trinitária enfatiza a importância das relações (“Trindade imanente” e “Trindade econômica”). Entre as Três Pessoas Divinas circula o amor, o respeito às diferenças e a harmonia da unidade. Na “economia da salvação” (cf. Santos Padres): 1º) Deus se revela numa iniciativa gratuita, a fim de estabelecer um “diálogo benevolente” (*hén*) com os seres humanos; 2º) Deus capacita o ser humano para acolher a Revelação, tornando-nos interlocutores do próprio Deus a partir da liberdade, na fé (DV 2). Jesus Cristo, o Verbo Encarnado, é o critério da experiência mística do Mistério Trinitário. No Nazareno, o amor a Deus e o amor ao próximo estão verdadeiramente juntos (1Jo 4,20)<sup>18</sup>. O Filho encarnado ausculta o Pai e os dramas dos irmãos e das irmãs.

2º) **Relações dialógicas.** Precisamos educar-nos para o diálogo e para a participação uma vez que, em nossas sociedades, a perspectiva autoritária possui raízes firmes. Os oprimidos tendem a reproduzir o modo de ser dos opressores quando lhes advém uma

18 D. Pedro CASALDÁLIGA; José Maria VIGIL, *Espiritualidade da libertação*, p.123.128-129.

oportunidade. Assim, educar-se para o diálogo e a participação é um dos exercícios espirituais e pedagógicos mais necessários para construir a fraternidade universal e a amizade social. O Papa Francisco tem incentivado a Igreja a abraçar cada vez mais esta postura (FT 103). Ele, por exemplo, dedicou o capítulo VI da *Fratelli Tutti* para tratar desta temática específica (o termo “diálogo” aparece 47 vezes no documento). Neste sentido, convém assinalar que a Igreja está dando passos significativos com as experiências sinodais. Também a Campanha da Fraternidade 2022 visava promover a educação com a “pedagogia do diálogo”.

A educação para o diálogo exige tempo – e tempo de qualidade – que permita escutar, com paciência e atenção, até que a outra pessoa manifeste o que deseja dizer. Isto requer a ascese de não começar a falar antes do momento apropriado (FT 48). Em vez de começar a dar opiniões ou conselhos, é preciso assegurar-se de ter escutado. Isto implica fazer silêncio interior, escutar sem ruídos no coração e na mente: despojar-se das pressas em falar controlando a afobação, controlar a precipitação de decorro das próprias necessidades ou das urgências em ter uma resposta acabada, dar espaço ouvindo além das palavras...

Muitas vezes as pessoas não precisam duma solução para os seus problemas, mas de ser ouvidas, sentindo que se apreendeu a sua mágoa, a sua desilusão, o seu medo, a sua ira, a sua esperança, o seu sonho. Todavia é frequente ouvir estes queixumes: “Não me ouve. E quando parece que o faz, na realidade está a pensar noutra coisa”. “Falo-lhe e tenho a sensação de que está à espera que acabe de vez”. “Quando lhe falo, tenta mudar de assunto ou dá-me respostas rápidas para encerrar a conversa” (AL 137). Da mesma forma, é preciso discorrer uma fala pensada, refletida, rezada, meditada, amadurecida, “com conteúdo”: “É grande o desejo de que as comunidades criem espaços de escuta, que deem atenção e acolhida, especialmente as vozes das mulheres, que são maioria absoluta nas pastorais e movimentos”<sup>19</sup>.

3º) **Fé inabalável no projeto de Jesus, o Ressuscitado.** A fé inabalável em Jesus Cristo faz participar do projeto do reino de Deus. Na compreensão de Elli Benincá e Rodinei Babinot, o agente de pastoral “expressa na sua mística da participação, o resultado da experiência de um Deus comunhão [...]. A experiência de um Deus participação transformase em fonte utópica da nossa fé e, por isso, razão do nosso esforço de participação”<sup>20</sup>.

4º) **Metodologia de trabalho em equipe.** Participar é tomar parte na ação com os outros, trabalhar em equipe, requerer a ação da outra pessoa. “De fato, trabalhar em equipe dá trabalho e existe a tentação de fazer as coisas sozinho”<sup>21</sup>. É necessário que cada um tome parte e que todos os envolvidos no processo possam dizer a sua própria palavra. Marcos nos mostra que o Nazareno necessitou escolher pessoas que ajudassem os irmãos e irmãs e conseguissem consertar as redes rompidas no confronto com a sociedade opressora (Mc 1,16-20)<sup>22</sup>. O agir em equipe, em comunidade, requer a adoção do método participativo e a consciência que a nossa fé está depositada num Deus que é comunidade. A Trindade é a base sob a qual os agentes e a Igreja se constroem. O próprio Jesus suscitava evangelizadores(as) (Mc 1,31.36-37.45), comunidade itinerante. Ser cristão ou cristã implica em realizar o trabalho de evangelização em equipe/comunidade. Esta metodologia provoca para conversão para valorização do outro e superar o espírito de superioridade<sup>23</sup>.

19 ARQUIDIOCESE DE PASSO FUNDO, *Síntese Arquidiocesana do Sínodo 2021-2023*, Escutar.

20 *Metodologia pastoral*, p.105.

21 ARQUIDIOCESE DE PASSO FUNDO, *Síntese Arquidiocesana do Sínodo 2021-2023*, Acompanhantes do Caminho.

22 Os discípulos e as discípulas não são os donos de Jesus, mas seguidores. René Guerre frisa que para tanto: “É preciso que cada um se sinta responsável pelos seus irmãos; é preciso um acolhimento confiante e simpático do pensamento e das atitudes dos outros, uma disposição em encontrar Jesus Cristo nos outros, a escutá-lo o que nos diz através dos irmãos. É essencial um grande respeito a liberdade dos outros, nunca lhes impor nosso pensamento, nossas atividades” (*Espiritualidade do sacerdote diocesano*, p.109).

23 José Gaston HILGERT, Elli BENINCÁ: o revolucionário humanista. Eldon Henrique MÜHL; Telmo MARCON, *Formação de educadores-pesquisadores: contribuições de Elli Benincá*, p.171.



5º) **Capacidade de doação e despojamento.** O Papa Francisco afirma: “Todos estamos chamados a ser pobres, a despojar-nos de nós mesmos; e para isto devemos aprender a estar com os pobres, partilhar com quem está privado do necessário, tocar a carne de Cristo! O cristão não é alguém que enche a boca com os pobres, não! É alguém que se encontra com eles, que olha para eles nos olhos, que os toca”<sup>24</sup>. Infelizmente, dois mil anos após o anúncio do evangelho e oito séculos depois do testemunho de Francisco de Assis, estamos diante de um fenômeno de “iniquidade global” e de “economia que mata” (EG 52-60).

6º) **Formação continuada.** O processo de formação é gradual e permanente e isto fica bem evidente no processo que Jesus realizou junto aos doze. O evangelizador ou a evangelizadora, numa perspectiva evangélica, é simultaneamente discípulo/a. Enquanto evangeliza está sempre na dinâmica do aprendizado permanente. Por outro lado, os discípulos são sempre evangelizadores, porque a convivência amorosa com o Mestre os leva a compartilhar de sua experiência. Discipulado e apostolado são “dois lados da mesma moeda”; um não pode existir sem o outro. Ora, Pedro foi desafiado a avançar nesta perspectiva: ele havia ido pescar por conta própria (Jo 21,3) e não pescou nada. Jesus já havia dito “sem mim nada podeis fazer” (Jo 15,5). Jesus será sempre a referência, tanto do seguimento, quanto do discipulado missionário.

7º) **Insistência em seus ideais.** A busca do reino de Deus e sua justiça (Mt 6,33), não se perdendo numa espiritualidade individualista (Mt 6,25-34), mas abraçando os grandes ideais de “terra para todos, teto para todos, dignidade que o trabalho dá”, é muito importante para quem, na prática, é discípulo/a e missionário/a de Jesus Cristo em profundidade (Mc 4,16-17). Importante é não desanimar perante os obstáculos, mas continuar na busca dos ideais, com ousadia e criatividade.

Com estas características, o/a agente é um revolucionário/a na medida que avança para além da superficialidade e da exclusão, por isso transformador/a da sociedade, agente da cidadania e de uma eclesiologia de comunhão da participação e, concomitantemente, testemunha do Ressuscitado!

### 3 CONCLUINDO!

Na compreensão da Itepa Faculdades, a Metodologia Histórico-Evangelizadora necessita tornar-se uma consciência assumida e um modo de ser. Através da prática refletida e iluminada pelo Evangelho, pode-se viver o “espírito do método” e, de fato, assumir “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje” (GS 1), principalmente dos mais pobres (DM 14,2). Não existe uma metodologia fora da consciência. Os acadêmicos ou agentes de pastoral; ao assimilar a MHE, vai tornando-a mística da ação evangelizadora.

Participar é ter parte na ação. É sentir a ação como sua. Sentir-se responsável pela ação. Tomar parte em uma ação implica aceitar que outras partes também tenham presença na ação. A integração das partes no todo da ação é feita pelos objetivos e pela metodologia. Nenhuma das partes da ação pode pôr-se sobre as demais do contrário as outras se anulam e deixam de ter compromisso (compromisso: igual à missão junto com a comunidade, em favor da mesma ou de objetivo). Não havendo compromisso não se pode esperar que haja responsabilidade. Ter parte na ação implica em ser responsável pela ação, mas, ao mesmo tempo, ter consciência de que não representa o todo da ação, na qual está integrado com as outras partes. Nem todas as partes operam da mesma forma numa ação. Cada parte opera segundo suas condições e possibilidades.

24 FRANCISCO. *Carta do Santo Padre ao Bispo de Assis por ocasião da inauguração do Santuário do Despojamento*. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2017/documents/papa-francesco\\_20170416\\_santuariospogliazione-assisi.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2017/documents/papa-francesco_20170416_santuariospogliazione-assisi.html)>. Acesso em: 17 dez. 2021.

Tomar parte na ação significa entrar na ação e é por isso que se torna sujeito da mesma. Se uma parte se nega a integrar-se nos objetivos da ação, ou dela se ausenta, é o todo da ação que sofre ou se desintegra.

O poder decisório decorre dos objetivos da ação e não é propriamente das partes. Estas apenas operam o poder, em favor da ação. O poder se localiza na proposta acordada pelas partes. Quando não houver acordo sobre o exercício do poder, é provável que alguém o assuma e localize o poder em si mesmo<sup>25</sup>.

A MHE tem como ponto de partida a prática dos acadêmicos e dos agentes de pastoral e faz da prática evangelizadora um processo e não uma soma de atividades. Para isto, tem alguns passos que necessitam ser seguidos: a observação, o registro, as sessões de estudo (no caso do Bacharelado de Teologia da Itepa Faculdades), as aulas de MPP e o reenaminhamento para uma prática mais qualificada. O processo recomeça novamente. Somos seguidores daquele que, também, se definiu como caminho (Jo 14,6) e os primeiros seguidores também se chamavam grupo do Caminho (At 9,2). Neste sentido, a Síntese Arquidiocesana de Passo Fundo afirma:

A Itepa Faculdades destacou-se historicamente pelo “caminhar juntos” – a metodologia participativa, de escuta, de fazer, viver e rezar juntos é parte do seu método teológico. Na prática, o método participativo é o método evangélico e cristão, é o método que a Igreja vive. Alimenta-se de uma espiritualidade encarnada, do seguimento a Jesus Cristo<sup>26</sup>.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARQUIDIOCESE DE PASSO FUNDO. *Síntese Arquidiocesana do Sínodo*. Passo Fundo: Arquidiocese de Passo Fundo: disponível em: <https://www.arquidiocesedepassofundo.com.br/formacao/documentos/sintese-arquidiocesana-do-sinodo-2021-2023>. Acesso em 15 de setembro de 2022.
- BENINCÁ, Elli. Metodologia pastoral; in: DIOCESE DE PASSO FUNDO, *Caderno de formação*, n.2, p.41-43, Passo Fundo: Berthier, 1994.
- BENINCÁ, Elli. A definição de uma proposta pedagógica. *Caminhando com Itepa*, Passo Fundo, v.26, p.12-14, set., 1992.
- BENINCÁ, Elli. BALBINOT, Rodinei. *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2012.
- CASALDÁLIGA, Dom Pedro; VIGIL, José Maria. *Espiritualidade da libertação*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- CARLESSO, Jair. Planejamento pastoral. In: DAL MORO, Selina Maria; RODIGHERO, Ivanir Antonio, *Itepa Faculdades: 40 anos refletindo sobre evangELLização*. Passo Fundo: EDIUPF, 2022, p. 175-200.
- COMUNIDADE DE TEOLOGIA DE PASSO FUNDO. *Livros de atas*. 1983-1984.
- COMUNIDADE DE TEOLOGIA DE PASSO FUNDO. *Livro de crônicas 1983-1984*.
- CONCÍLIO VATICANO II. *Lumen Gentium: Constituição dogmática do Concílio Ecumênico Vaticano II sobre a Igreja*. 23ª edição. Belo Horizonte: Paulinas, 2016.
- DAL MORO, Selina Maria; RODIGHERO, Ivanir Antonio (Org.) *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre EvangELLização*. Passo Fundo: EDIUPF, 2022.
- FRANCISCO. *Carta do Santo Padre ao Bispo de Assis por ocasião da inauguração do Santuário do Despojamento*. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2017/documents/papa-francesco\\_20170416\\_santuario-spogliazione-assisi.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2017/documents/papa-francesco_20170416_santuario-spogliazione-assisi.html)>. Acesso em: 17 dez. 2021.
- FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Sobre a alegria do Evangelho. Brasília, CNBB, 2013.
- FRANCISCO. *Exortação Apostólica pós-sinodal Christus Vivit*. Para todos os jovens e para todo povo de Deus. Brasília, CNBB, 2019.

25 Elli BENINCÁ, Metodologia pastoral; in: DIOCESE DE PASSO FUNDO, *Caderno de formação*. nº 2, p.36-37.

26 ARQUIDIOCESE DE PASSO FUNDO, *Síntese Arquidiocesana do Sínodo 2021-2023*, Acompanhantes do Caminho.

- FRANCISCO. *Exortação apostólica pós-sinodal do sumo pontífice Francisco Amoris laetitia*. Sobre o amor na família. São Paulo: Loyola, 2016.
- FRANCISCO. *Exortação apostólica do sumo pontífice Francisco Gaudete et exultate*. Sobre o chamado à santidade no mundo atual. São Paulo: Paulus, 2018.
- FRANCISCO. *Homilia do Papa Francisco*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2013. Disponível em: <[https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/Papa-francesco\\_20130319\\_omelia-inizio-pontificato.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/Papa-francesco_20130319_omelia-inizio-pontificato.html)>. Acesso em 11 de novembro de 2021.
- FRANCISCO. Discurso do Papa Francisco aos participantes no encontro mundial dos movimentos populares. Vaticano. Libreria Editrice Vaticana, 2014. Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/october/documents/Papa-francesco\\_20141028\\_incontro-mondiale-movimenti-popolari.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/october/documents/Papa-francesco_20141028_incontro-mondiale-movimenti-popolari.html). Acesso em 9 de novembro de 2021.
- FRANCISCO. *Carta Encíclica do Sumo Pontífice Francisco Laudato Si' - Louvado seja*. Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2015.
- FRANCISCO. *Carta Encíclica do Sumo Pontífice Francisco Fratelli tutti*. Sobre a fraternidade e a amizade social. Brasília: Edições CNBB, 2020.
- FRANCISCO. *Misericordia et Misera*. São Paulo: Paulus, 2016.
- GUERRE, René. *Espiritualidade do padre diocesano*. São Paulo: Paulinas, 1987.
- HILGERT, José Gaston. Elli Benincá: o revolucionário humanista. MÜHL, Elton Henrique; MARCON, Telmo (Org.). *Formação de educadores-pesquisadores: contribuições de Elli Benincá*. Passo Fundo: EDIUPF, 2022, p.155-175.
- INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. Papa Francisco no Brasil: Alguns olhares. In: *Cadernos Teologia Pública*, São Leopoldo, ano 7, n.79, 2013.
- ITEPA. *A espiritualidade no processo formativo: projeto formativo - 1990*. Formadores das casas de formação da cidade de Passo Fundo - RS - e professores do ITEPA. Passo Fundo, 1992. (Texto mimeografado).
- ITEPA. *A formação histórico-cultural de Passo Fundo*. Cultura e religiosidade popular. Passo Fundo, 2:79-98, 1992
- ITEPA. *Anais - 1983-1986* - Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo - Itepa. Passo Fundo: [s.e] editara, 1986.
- ITEPA. *Atas das reuniões dos formadores da cidade de Passo Fundo*.
- ITEPA. *Concílio Vaticano II - 1965-1990*. Passo Fundo, Berthier, 1990.
- ITEPA. *Considerações sobre as atividades acadêmicas da disciplina de metodologia e prática pastoral*. 1993.
- ITEPA. *Constituição do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo*. 1982.
- ITEPA. *Dados para o painel do Encontro de Professores de Teologia - 2-5-7/5/1991*. Passo Fundo, 1991.
- ITEPA. *Metodologia pastoral: quem é o sujeito de nossa evangelização?* Publicação Interna, 1990.
- ITEPA. *Relatório de 11/4/94*.
- LIBÂNIO, João Batista. *O que é pastoral*. 3ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1986.
- LIBÂNIO, João Batista. *Pastoral numa sociedade de conflito*. Petrópolis: Vozes, 1982.
- LIMA, Luís Filipe Silvério; SILVA, Bianca Carolina Pereira da. A presença do Novo Mundo na iconografia da morte e dos sonhos de São Francisco Xavier: a missão jesuítica e as partes e gentes do Império Português. *Varia história*, Belo Horizonte, v. 30, n. 53, p. 407-441, 2014.
- LIMEIRA, Amelia Ferreira Martins. Interrelações acerca da eco(teo)logia no século XXI. *Paralellus*, Recife, v. 7, n. 14, jan./abr. 2016, p.169-183.
- MEZADRI, Neri; BALBINOT, Rodinei (Org.). *MHE - metodologia da ação evangelizadora: Uma experiência no fazer teológico-pastoral*. Passo Fundo: Berthier, 2008.
- MÜHL, Elton Henrique; MARCON, Telmo (Org.). *Formação de educadores-pesquisadores: contribuições de Elli Benincá*. Passo Fundo: EDIUPF, 2022.
- UM HOMEM DE PALAVRA. Direção de Wim Wenders. Alemanha: Universal Studios, 2018. 1 DVD (96 min.).
- RAMPON, Ivanir Antonio; RODIGHERO, Ivanir Antonio. A eclesiologia do Papa Francisco e a Metodologia Histórico-evangelizadora. In ZANINI, Rogério Luiz; REIS, Ari Antonio dos (Org.). *Eclesiologia perspectivas teológica-pastorais*. Passo Fundo: Berthier, 2022.